

Necessidade de serviços de apoio psicológico em instituições de ensino: caso de escolas e universidades moçambicanas

Necesidad de servicios de apoyo psicológico en instituciones educativas: caso de escuelas y universidades mozambiqueñas

Need for psychological support services in educational institutions: case of mozambican schools and universities

Rosário Martinho Sunde

Universidade Rovuma (UniRovuma), Nampula/ Moçambique

ORCID: 0000-0001-5906-3856

E-mail: rsundescanda@gmail.com

Resumo

Os serviços de apoio psicológico assessoram as escolas/universidades no enfrentamento dos problemas comportamentais, de orientação escolar e profissional dos alunos/estudantes, ajudando-os a desenvolverem habilidades sociais, emocionais, mentais e cognitivas na academia. A pesquisa visa avaliar o nível de intervenção psicológica das instituições de ensino face aos problemas psicológicos dos alunos e outros utentes. É um estudo qualitativo com enfoque fenomenológico com o recurso da entrevista semi-estruturada, aplicada a 40 sujeitos destes, seis professores universitários, seis professores do ensino secundário, seis do ensino primário, seis estudantes universitários, seis alunos do ensino secundário e dez encarregados de educação, todos residentes na cidade de Nampula-Moçambique e maiores de 18 anos. A análise e o processamento das entrevistas foram feitos a partir do método de codificação de Saldaña (2013). Com o estudo percebemos que muitas instituições de ensino não possuem serviços de apoio psicológico aos alunos e outros intervenientes escolares. É oportuno que as instituições escolares em coordenação com as entidades governamentais proporcionem espaços de busca de apoio psicológico dentro da academia. A partir desta constatação, urge a necessidade de elaboração de projetos e programas que assegurem ações preventivas, incorporando no ambiente escolar psicólogos e profissionais afins para zelar pela saúde escolar e da comunidade.

Palavras-chaves: Serviços de apoio psicológico; Instituições escolares; Saúde mental.

Resumen

Los servicios de apoyo psicológico asesoran a las escuelas/universidades en el manejo de problemas de conducta, orientación académica y profesional de los estudiantes/estudiantes, ayudándolos a desarrollar habilidades sociales, emocionales, mentales y cognitivas en el ámbito académico. La investigación tiene como objetivo evaluar el nivel de intervención psicológica de las instituciones educativas ante los problemas psicológicos de los estudiantes y otros usuarios. Se trata de un estudio cualitativo con enfoque fenomenológico, utilizando entrevistas semiestructuradas, aplicadas a 40 sujetos, seis profesores universitarios, seis profesores de secundaria, seis profesores de primaria, seis estudiantes universitarios, seis estudiantes de secundaria y diez supervisores de educación, todos residentes de la ciudad de Nampula-Mozambique y mayores de 18 años. El análisis y procesamiento de las entrevistas se realizó mediante el método de codificación de Saldaña (2013). Con el estudio nos dimos cuenta que muchas instituciones educativas no cuentan con servicios de

apoyo psicológico a los estudiantes y demás actores escolares. Es oportuno que las instituciones escolares, en coordinación con las entidades gubernamentales, brinden espacios de búsqueda de apoyo psicológico dentro de la academia. Con base en esta observación, urge desarrollar proyectos y programas que aseguren acciones preventivas, incorporando psicólogos y profesionales afines al ámbito escolar para velar por la salud de la escuela y la comunidad.

Palabras clave: Servicios de apoyo psicológico; Instituciones escolares; Salud mental.

Abstract

Psychological support services advise schools/universities in dealing with behavioral problems, academic and professional orientation of students/students, helping them to develop social, emotional, mental and cognitive skills in academia. The research aims to evaluate the level of psychological intervention of educational institutions in the face of

psychological problems of students and other users. It is a qualitative study with a phenomenological approach using semi-structured interviews, applied to 40 subjects, six university professors, six secondary school teachers, six primary school teachers, six university students, six secondary school students and ten supervisors. education, all residents of the city of Nampula-Mozambique and over 18 years old. The analysis and processing of the interviews was performed using the Saldaña (2013) coding method. With the study we realized that many educational institutions do not have psychological support services for students and other

school actors. It is opportune that school institutions, in coordination with government entities, provide spaces for seeking psychological support within academia. Based on this observation, there is an urgent need to develop projects and programs that ensure preventive actions, incorporating psychologists and related professionals into the school environment to ensure the health of the school and the community.

Keywords: Psychological support services; School institutions; Mental health.

Introdução

O serviço de apoio psicológico em instituições de ensino constitui uma área de conhecimento e de atuação dos profissionais de psicologia que possuem como locus de ação o processo de escolarização, focando-se na escola e nas relações que nela se estabelecem (Lopes, Gesser & Oltramari, 2014). Trata-se de um campo de intervenção do psicólogo escolar e/ou educacional cuja prática envolve bem-estar e saúde mental, o desempenho escolar e as interações sociais entre alunos, professores e outros intervenientes no ambiente escolar.

No entanto, apesar das finalidades da Psicologia Escolar e da Educacional, há que prestar atenção para a questão da terminologia usada para identificar a área de intersecção entre a Psicologia e a Educação. O termo Psicologia Escolar confunde-se, em alguns contextos, com a Psicologia Educacional ou Psicologia da Educação. Essa confusão gera explicações muitas vezes distorcidas ou equivocadas, pautadas em concepções dicotômicas entre a prática e teoria. Portanto, enquanto que a Psicologia Escolar se ocupa da prática na escola, e a Psicologia Educacional tem como foco o conhecimento psicológico que subsidiaria o processo educacional no sentido mais genérico (Machado, 2010).

Nesta pesquisa, focalizamos mais a nossa atenção a Psicologia Escolar, olhando a necessidade que as escolas têm para garantir o bem-estar e a sanidade mental dos intervenientes durante o processo de ensino e

aprendizagem. Assim, uma pesquisa de Barbosa e Marinho-Araújo (2010) sobre Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas apontam que um dos primeiros marcos da psicologia escolar foi no século XIX, precisamente em 1882 quando Stanley Hall, nos Estados Unidos publica um artigo: “O conteúdo da mente das crianças quando ingressam na escola”, e o surgimento de clínicas e revistas de divulgação de pesquisas ligadas à área da psicometria e da psicologia experimental tomou espaço. No cenário europeu, para as autoras, a primeira intervenção da psicologia no ambiente escolar foi desenvolvida na França, junto aos alunos com necessidades escolares especiais e pelos trabalhos de Alfred Binet que focalizava entre outros objetivos, o desenvolvimento de instrumentos psicométricos capazes de avaliar a inteligência humana.

No Brasil, com grande diversidade de realidades práticas e funcionais na escola, o psicólogo escolar é visto como profissional que deve agregar valores e atuar como um agente de construção do saber, fomentador de dúvidas e reflexões sobre o fazer pedagógico.

A história da Psicologia no Brasil é bem recente: seu reconhecimento como área de conhecimento e prática profissional data de 1962. Entretanto, os primórdios da ciência psicológica são encontrados entre o final do século 19 e o início do século 20 [...]. Desde a década de 1960, o psicólogo escolar caracterizou-se por diferentes perfis

profissionais: inicialmente, ele se responsabilizava pelo atendimento individual a alunos encaminhados com queixas escolares de diversas ordens, com o intuito de adaptá-los às normas e condutas escolares, tratando-os por meio de estratégias psicologizantes baseadas no modelo médico de atendimento; nos últimos 20 anos, após questionamento a essa forma de atuação, a área vem

Por isso, em 12 de Dezembro de 2019, foi promulgada pelo governo federal a Lei n. 13.935 que assegura que as escolas de redes públicas de educação básica deverão prover serviços de Psicologia e Serviços Sociais para atender as necessidades da comunidade escolar por meio de equipes multiprofissionais que para Guilherme (2021), essas equipes poderão desenvolver ações visando melhorar o processo de ensino e aprendizagem e facilitar os processos de relações sociais e institucionais no contexto escolar. Na verdade, os serviços de intervenção psicológica nas instituições de ensino visam prevenir situações de ordem social e psicológica, contemplando o atendimento aos alunos, pais e professores se necessária.

No entanto, em Moçambique, “[...] a atividade dos psicólogos nas escolas não se faz sentir, apesar de existirem cursos de psicologia em muitas universidades moçambicanas e outros profissionais formados no exterior” (Sunde, 2019a, p. 35) como ainda em Sunde (2019b, p. 897) ao considerar que,

Dado o grau de profissionais de psicologia formados em muitas universidades moçambicanas e fora do país, sugere-se que haja nas escolas gabinetes de atendimento psicológico. A presença do psicólogo sempre foi importante, além de questões de drogas que se vêm discutindo, têm surgido nas escolas inúmeras situações que exigem um profissional de psicologia para intervir. Junto com os profissionais de saúde, o psicólogo

construindo uma postura mais crítica e comprometida com as demandas sociais contextualizadas coletivamente no locus dos espaços educativos. Nessa perspectiva contemporânea, muitas são as contribuições da Psicologia Escolar nos espaços de articulação e ação entre a Psicologia e a Educação (Marinho-Araújo, 2010, p. 17).

diagnostica e intervém no tratamento em casos mais graves.

Portanto, as instituições de ensino não dispõem de serviços de apoio psicológico e social à comunidade escolar. Os alunos, os professores e outros sujeitos que coabitam nesses locais não tem espaço para expor sua preocupação ou sofrimento psicológico. Outrossim, as instituições não promovem serviços de orientação e escolha profissional durante o percurso escolar e muito menos se envolvem no aconselhamento e orientação sexual, na intervenção em casos de bullying, violência escolar ou no consumo e abuso de álcool e drogas.

Na visão de Marinho-Araujo (2010, p.12);

Os estudos e intervenções em Psicologia Escolar oferecem fundamentos, alternativas e proposições acerca dos diversos temas que perpassam esses espaços, tais como: formação e atuação de psicólogos, formação de professores, identidade profissional, formação do educador social, constituição do sujeito, processos de desenvolvimento e aprendizagem, acompanhamento às queixas escolares, inclusão escolar e social, educação especial, criatividade e superdotação, etnopsicologia, relação família-escola, avaliação educacional, intervenção institucional, intervenção preventiva comunitária, direitos e proteção de crianças e jovens, desenhos curriculares, gestão

escolar, políticas públicas e outras temáticas em pesquisa e intervenção que configuram o amplo espectro de atuação da Psicologia Escolar.

Em suma, falar da psicologia em instituições de ensino se refere a atuação do profissional da psicologia em contexto educacional, tarefa essa que não se resume na mera atuação do psicólogo clínico, mas também em questões de aprendizagem, na resolução de conflitos, apoio a alunos, professores, gestores e outros funcionários da instituição escolar, participação na elaboração e implementação de projetos pedagógicos, apoio a processos de seleção de novos funcionários entre outras responsabilidades.

Método

A pesquisa é fruto de um estudo qualitativo com enfoque fenomenológico com o recurso da entrevista semiestruturada. A entrevista semiestruturada como instrumento de pesquisa constitui uma opção teórico-metodológica que supõe uma conversação continuada entre informante e pesquisador dirigida por este de acordo com seus objetivos. No entanto, sobre a vida do informante só interessa quando o conteúdo se inserir diretamente no domínio da pesquisa (Duarte, 2002). Por outro, o principal objetivo das análises fenomenológicas segundo Giorgi (2008), não é o objeto concreto, individual, dado como tal a uma consciência, ainda que este possa ser eventualmente o caso e constituir um avanço metodológico importante, mas sim, apresentar a comunidade científica conclusões que sejam mais duradouras.

Participantes

Participaram desta pesquisa 40 pessoas, seis professores universitários (H=4/ M=2), seis professores do ensino secundário (H=3/ M=3), seis professores do ensino primário (H=2/ M=4), seis estudantes universitários (H=3/ M=3), seis alunos do ensino secundário (H=3/ M=3) e dez pais e/ou encarregados de educação (H=5/ M=5), todos residentes na

cidade de Nampula-Moçambique e maiores de 18 anos.

Entre os professores a idade média foi de 41 anos, dos pais e/ou encarregados de educação foi de 45 anos e nos estudantes foi de 19 anos de idade. Todos os participantes entrevistados estão vinculados pelas escolas e universidades, especificamente: Escola Primária 7 de Abril, Escola Primária de Muthita, Escola Secundária de Napipine, Escola Secundária de Namicopo, Escola Secundária de Nampula, Escola Secundária de Muatala, Universidade Rovuma, Universidade Bin Bique, Universidade Católica de Moçambique e Universidade à Politécnica, todas na cidade de Nampula-Moçambique.

Procedimentos

As entrevistas foram aplicadas nas escolas e universidades da cidade de Nampula e levaram em média de 40 minutos para cada entrevistado. No total, participaram da pesquisa 40 sujeitos entre professores universitários, do ensino secundário e do ensino primário; estudantes universitários e do ensino secundário, e pais e/ou encarregados de educação de alunos do ensino primário, todos residentes na cidade de Nampula-Moçambique e maiores de 18 anos. A pesquisa foi possível depois de credenciação pela Universidade Rovuma – UniRovuma (Moçambique). A credencial outorga a possibilidade de pesquisadores desenvolverem pesquisas dentro dos princípios éticos.

As informações gravadas foram transcritas e seguiu-se ao processo de codificação, agrupamento dos códigos em unidades e a categorização, como defende Saldaña (2013) o processamento de informação segue três etapas: i) codificação, ii) agrupamento de códigos em unidades de análise e iii) categorização. A codificação para este autor consiste em i) recorte: escolha das unidades; ii) enumeração: escolha das regras de contagem; e iii) classificação e a agregação: escolha das categorias. E, os códigos com certa afinidade e aproximação léxica e semântica são

agregados em unidades de análise. A categorização por sua vez visa identificar elementos constitutivos segundo os critérios de semântico (categorias temáticas), sintático (os verbos, os adjetivos), léxico (classificação das palavras segundo o seu sentido) ou expressivo, como é o caso de informações que classificam as diversas perturbações da linguagem (Saldaña, 2013).

O processo de codificação e agrupamento de códigos em unidades de análise neste estudo foi possível a partir dos dados da entrevista. A entrevista foi composta por duas sessões sendo a primeira com perguntas relacionadas com os dados sociodemográficos e a segunda com oito questões abertas relacionadas com a temática da pesquisa. Numa primeira fase, todas as respostas foram lidas na íntegra para identificar

a essência de cada resposta. Em seguida, esses conteúdos foram agrupados em três categorias de análise sendo a primeira relacionada com problemas comportamentais desenvolvidos pelos alunos nos últimos meses, a segunda com serviços de apoio psicológico nas instituições de ensino e a terceira com a intervenção psicológica em instituições de ensino.

Resultados

Caracterização da população amostral

A tabela 1 descreve a proveniência da população amostral da pesquisa. Aqui, apresenta-se a instituição escolar e respectiva amostra, discriminado em A-Aluno, E – Estudante, H- Homem, M – Mulher, P – Professor e PEE – Pai e/ou encarregado de educação.

Tabela 1
Proveniência da população amostral

Instituição	Sub-amostra	Sub-Total	Total
Escola Primária 7 de Abril	PEE: H=3 e M= 3	6	10
	P: H= 2 e M=2	4	
Escola Primária de Muthita	PEE: H=2 e M= 2	4	6
	P: H= 1e M=1	2	
Escola Secundária de Napipine	A: H=1 e M=1	2	4
	P: H=1 e M=1	2	
Escola Secundária de Namicopo	A: H=0 e M=1	1	2
	P: H=0 e M=1	1	
Escola Secundária de Nampula	A: H=1 e M=1	2	3
	P: H=1 e M=0	1	
Escola Secundária de Muatala	A: H=1 e M=0	1	3
	P: H=1 e M=1	2	
Universidade Rovuma	E: H=1 e M=1	2	4
	P: H= 1 e M=1	2	
Universidade Bin Bique	E: H=1 e M=1	2	3
	P: H= 1 e M=0	1	
Universidade Católica de Moçambique	E: H=0 e M=1	1	2
	P: H=0 e M=1	1	
Universidade à Politécnica	E: H=1 e M=0	1	3
	P: H=1 e M=1	2	
Total			40

A – Aluno E - Estudante H- Homem P – Professor M- Mulher PEE - Pai e/ou encarregado de educação
Nota. Autor da pesquisa, conforme os resultados da entrevista

Na tabela 2 a caracterização consiste em discriminar a subamostra entre alunos/estudantes, professores e pais/encarregados de educação por sexo, idade

e nível de escolaridade. No que se refere a idade dos participantes, em média, foi de 19 a 45 anos e nível de escolaridade do básico ao doutor, vede a tabela a seguir.

Tabela 2
Caracterização da população amostral

Subamostra	Sexo	Idade média	Escolaridade
Alunos/estudantes	H = 6	19	Nível básico – 6
	M = 6		Nível médio – 6
Professores	H = 9	41	Graduado -12
	M = 9		Mestre – 5
			Doutor -1
			Nível básico -2
Pais/encarregados de educação	H = 5	45	Nível médio – 6
	M = 5		Graduado – 4

Nota. Autor da pesquisa, conforme os resultados da entrevista

Problemas comportamentais desenvolvidos pelos alunos nos últimos meses

Nesta categoria se pretendia perceber dos participantes sobre os distúrbios comportamentais desenvolvidos pelos alunos e/ou estudantes nos últimos meses. Assim, quando colocamos esta questão a dez pais e/ou encarregados de educação, quatro deles,

correspondentes a 40% dos entrevistados responderam que os alunos desenvolveram a violência nos últimos anos. Três pais e/ou encarregados de educação apontaram a indisciplina (30%) como o principal distúrbio comportamental desenvolvidos pelos alunos nos últimos tempos, seguindo-se da ansiedade (20%) e isolamento (10%), como ilustra o diagrama.

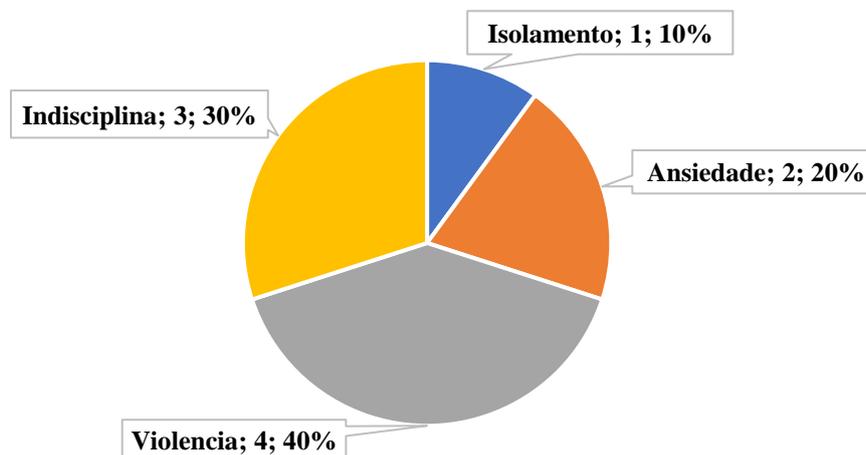


Figura 1. Problemas comportamentais que seu/sua filho(a) desenvolveu nos últimos meses

Fonte: Autor da pesquisa, conforme os resultados da entrevista aos pais e/ou encarregados de educação.

Quando esta questão foi colocada aos professores (do ensino primário, do ensino secundário e do ensino superior), coincidentemente, o grupo número daqueles apontaram a questão da violência (44%),

seguido da indisciplina (33%), medo (11%), vergonha (6%) e estresse (6%). A figura 2 demonstra como os professores responderam à questão.

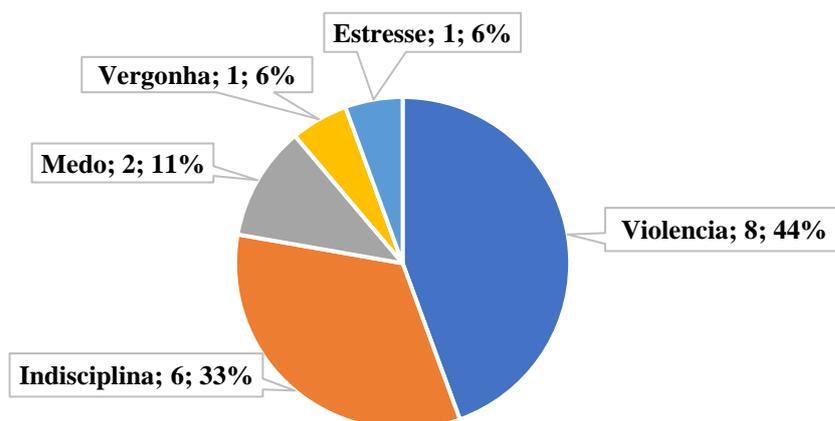


Figura 2. Problemas comportamentais que os alunos/estudantes desenvolveram nos últimos meses
Fonte: Autor da pesquisa, conforme os resultados da entrevista aos professores.

Outrossim, as respostas da subamostra dos alunos (das escolas secundárias e das universidades) não se distanciaram do subgrupo de pais e/ou encarregados de educação e dos professores. Portanto, no

primeiro nível de distúrbios de comportamento eles colocaram a violência (50%), seguido da humilhação (25%), vergonha (17%) e, finalmente, estresse (8%). A figura 3 ilustra como os alunos responderam à questão.

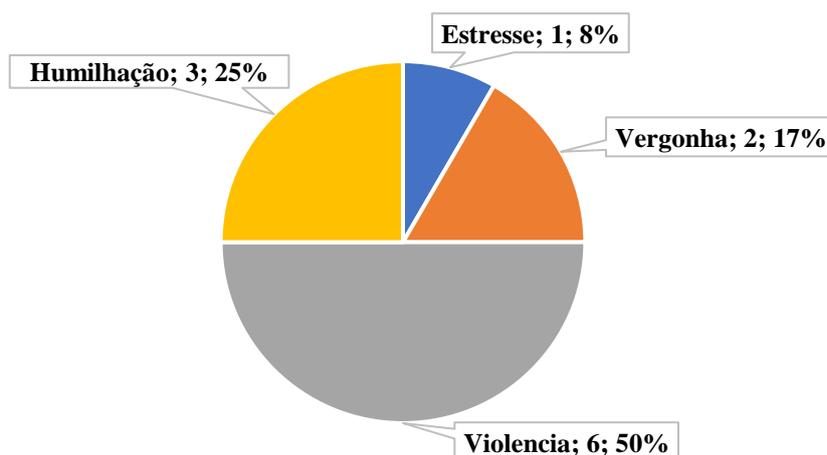


Figura 3. Problemas comportamentais que você desenvolveu nos últimos meses
Fonte: Autor da pesquisa, conforme os resultados da entrevista aos alunos.

Serviços de apoio psicológico nas instituições de ensino

Neste tópico, pretendia-se saber se nas instituições de ensino fornecem serviços de atendimento psicológico. O mesmo foi respondido por três subgrupos de amostra (pais e/ou encarregados de educação, professores e alunos). Quando esta questão foi colocada aos pais e/ou encarregados de educação, todos os participantes (10=100%) responderam que nas escolas onde os filhos estão estudando não tem

serviços de apoio psicológico aos alunos e toda comunidade escolar.

Aos professores (do ensino primário, secundário e das universidades) a resposta foi unânime (18=100%) em afirmarem que não existem serviços de apoio psicológico nas instituições de ensino. A figura 5 demonstra as respostas dos professores sobre esta realidade.

O subgrupo de alunos (escolas secundárias e das universidades) não foram além das respostas dos pais e/ou encarregados

de educação e professores. Todos os alunos (12=100%) afirmaram que não existem serviços de apoio psicológico nas instituições de ensino como está representado na figura 6.

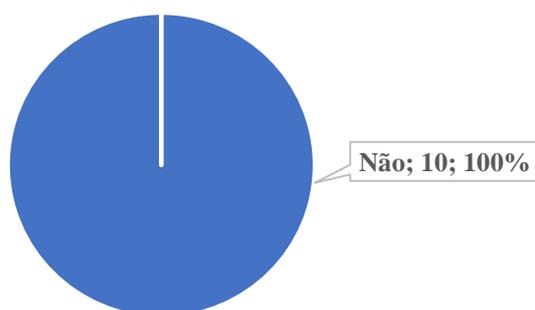


Figura 4. *Serviços de apoio para casos de desvio comportamental*

Fonte: Autor da pesquisa, conforme os resultados da entrevista aos pais e/ou encarregados de educação.

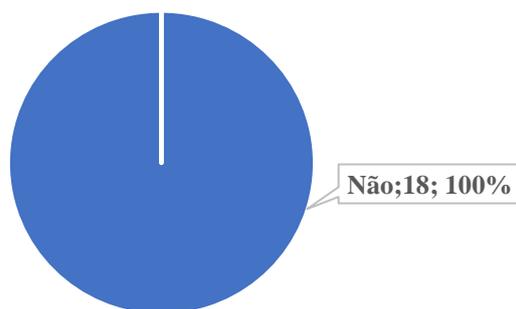


Figura 5. *Serviços de apoio para casos de desvio comportamental*

Fonte: Autor da pesquisa, conforme os resultados da entrevista aos professores.

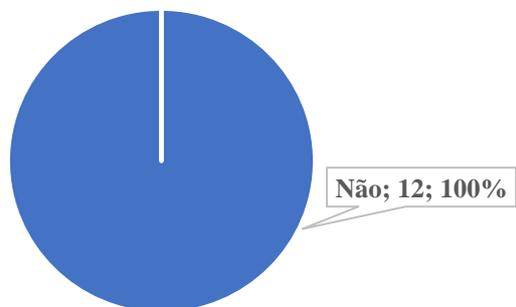


Figura 6. *Serviços de apoio para casos de desvio comportamental*

Fonte: Autor da pesquisa, conforme os resultados da entrevista aos alunos.

Intervenção psicológica em instituições de ensino

Esta categoria visava colher sensibilidades e sugestões dos participantes face aos mecanismos de intervenção psicológica em casos de desvios comportamentais e transtornos mentais presentes nas instituições de ensino. Como em outras questões, esta questão foi dirigida aos 10 pais e/ou encarregados de educação, 18 professores sendo seis do ensino primário, seis do ensino secundário e seis do ensino superior e, 12 alunos (seis do ensino secundário e seis do ensino superior). Os resultados das entrevistas são apresentados segundo a ordem dos subgrupos dos participantes.

Na subamostra de pais e/ou encarregados de educação, as estratégias de

intervenção psicológica em instituições de ensino devia primar em trabalho de equipe (10%), capacitação de professores para lidar com comportamentos (20%), intervenção do conselho da escola (20%) e através de encontros regulares (50%), vede a figura 7.

No subgrupo de amostra de professores as estratégias de intervenção psicológicas em casos de desvios comportamentais e transtornos mentais deveriam se centrar na capacitação de professores em matéria de enfrentamento dos transtornos mentais (22%), serviços multidisciplinares envolvendo médicos, psicólogos, psiquiatras, entre outros profissionais (17%) e implementação de serviços de apoio psicológico em instituições escolares (61%), vede na figura 8.

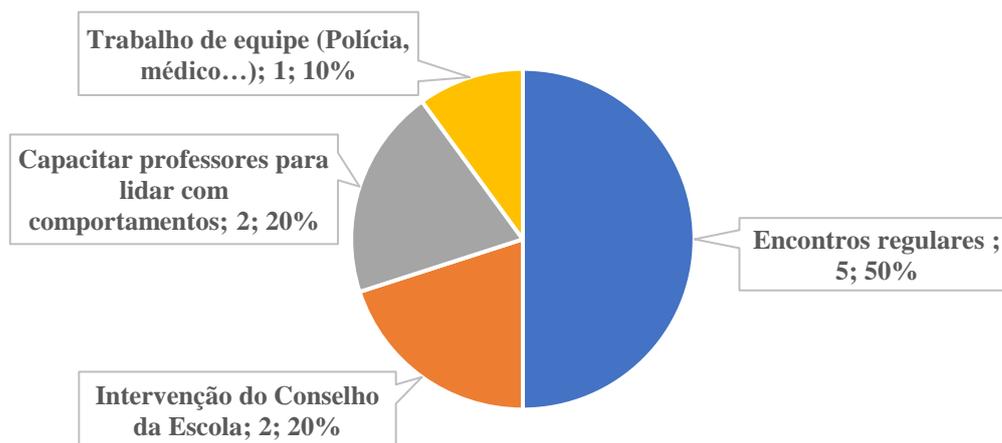


Figura 7. *Intervenção psicológica em instituições de ensino*

Fonte: Autor da pesquisa, conforme os resultados da entrevista aos pais e/ou encarregados de educação.

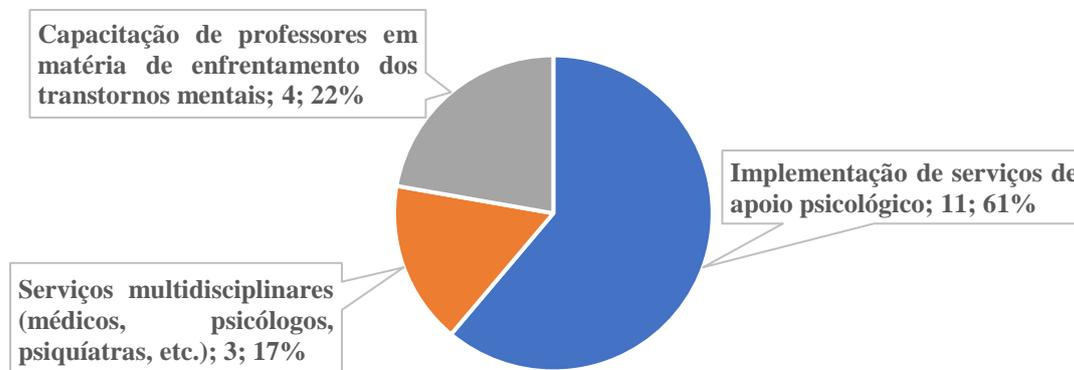


Figura 8. *Intervenção psicológica em instituições de ensino*

Fonte: Autor da pesquisa, conforme os resultados da entrevista aos professores.

No subgrupo da amostra de alunos, as estratégias de intervenção propostas estão relacionadas com a contratação de médicos e psicólogos nas escolas (33%), criação de

centros de estágio psicológicos nas escolas (8%), criação de gabinetes com psicólogos nas escolas (17%) e serviços de apoio social (42%) conforme a figura 9.

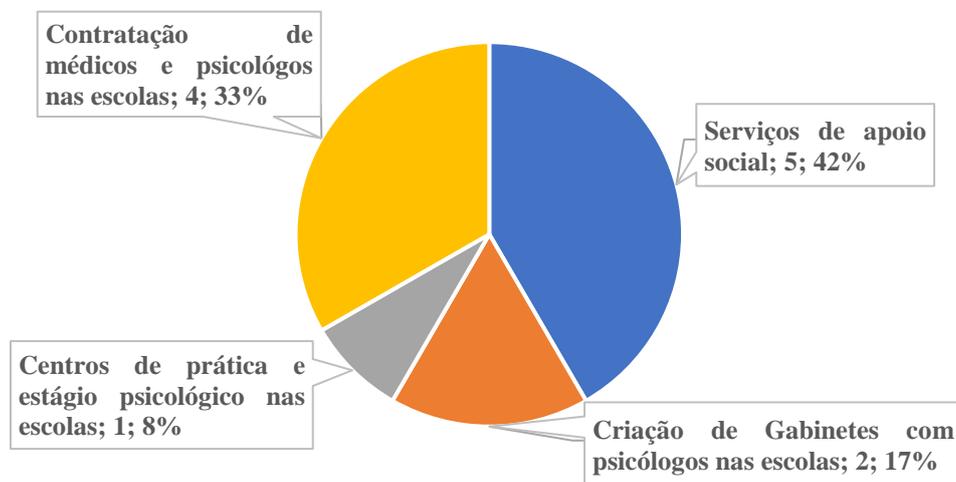


Figura 9. *Intervenção psicológica em instituições de ensino*

Fonte: Autor da pesquisa, conforme os resultados da entrevista aos alunos.

Discussão

Os serviços de apoio psicológico surgem efetivamente como campo de conhecimento da psicologia que se ocupa na manutenção e promoção do bem-estar, saúde mental e qualidade de vida dos indivíduos. Em instituições de ensino, como prática da Psicologia esses serviços se entrelaçam na interdependência entre processos psicológicos e processos educacionais.

A atuação dos psicólogos escolares tem sua ação principal na escola, geralmente como membro integrante da equipe escolar. Seu trabalho consiste em desenvolver uma escuta psicológica, mediando processos relacionais e intersubjetivos de desenvolvimento e aprendizagens, assessora o trabalho coletivo dos atores escolares, oportunizando conscientização das concepções orientadoras das práticas pedagógicas que se refletem nos espaços e nas práticas institucionalizadas, bem como nas relações sociais e nos

processos de gestão; acompanha os processos de ensino e de aprendizagem, subsidiando o professor acerca da importância de sua mediação nesse processo, favorecendo a disseminação de experiências educativas bem sucedidas, ampliando as oportunidades de aperfeiçoamento em serviço de professores, coordenadores, gestores e outros atores educacionais (Araújo, 2003; Marinho-Araújo, Almeida, 2005 apud Marinho-Araújo, 2010, p. 29).

Este estudo visa perceber a necessidade de serviços de apoio psicológico em instituições escolares, isto é, a necessidade de um profissional de psicologia (Psicólogo Escolar) em escolas. Esta figura, presente em sistemas de ensino de alguns países, constitui agente preventivo aos problemas psicológicos garantindo assim o sucesso e a produtividade do sistema escolar no sentido geral.

Em Moçambique, apesar de ter vindo a formar psicólogos com ênfase na educação (psicopedagogos, psicólogos escolares,

psicólogos educacionais, psicólogos sociais e das organizações, assistentes sociais entre outros profissionais afins) não existe nenhuma legislação sobre a atuação desses profissionais em instituições escolares. Na verdade, “[...] os psicólogos formados em muitas escolas são alocados para dar aulas de História, Geografia, Biologia, Português entre outras disciplinas no ensino secundário ou assegurar classes iniciais [...] O sistema de ensino moçambicano deve repensar e começar a projetar esses profissionais para áreas específicas” (Sunde, 2022, p. 249).

O cenário de falta de profissionais de psicologia em instituições de ensino foi confirmado quando entrevistamos a nossa população amostral sobre a existência de serviços de apoio psicológico nas instituições de ensino. Portanto, tanto em subamostra de pais e/ou encarregados de educação (10=100%), como ao subgrupo de professores (18=100%) e subgrupo de alunos (12=100%) afirmaram que não existem serviços de apoio psicológico nas instituições de ensino.

Neste sentido, casos de desvios comportamentais, *bullying*, violência escolar, consumo de drogas e outras situações que impactam na saúde mental e bem-estar da comunidade escolar não podem ser objetos de análise e muito menos referências para intervenção. Aliás, quando entrevistamos os participantes da pesquisa sobre problemas comportamentais desenvolvidos pelos alunos nos últimos meses, todos os subgrupos apontaram numa primeira mão a violência escolar (40% para pais e/ou encarregados de educação, 44% para professores e 50% para alunos), seguido de indisciplina (30% para pais e/ou encarregados de educação e 33% para professores) e humilhação (25% para alunos).

Além desses comportamentos, os entrevistados apontaram ainda casos de ansiedade, medo, isolamento, vergonha e estresse. Todos esses comportamentos e outros que eventualmente não foram apontados aqui que emergem em ambientes sociais, quando não atendidos, podem constituir fatores de risco

para a saúde mental e influenciar no processo de ensino e aprendizagem. Por isso, ser urgente a implementação de serviços de apoio psicossocial aos alunos, professores e outros integrantes na escola, como se sugere em um estudo sobre efeitos da pandemia da Covid-19 na saúde mental dos universitários que;

As universidades e outras instituições de ensino devem criar serviços de apoio psicossocial aos estudantes e outros integrantes na academia. Esses serviços ajudam a identificar, diagnosticar e avaliar problemas comportamentais; promovem atividades de caráter educativo, cultural e social estabelecendo assim processos de acompanhamento e a reinserção de jovens em ambientes acadêmicos. (Sunde, Giquira & Aussene, 2022, p. 99).

E foi nesta perspectiva que os participantes sugeriram algumas estratégias de intervenção psicológica em instituições de ensino como a capacitação de professores em matéria de enfrentamento de comportamentos desviantes e casos de transtornos mentais, implementação de serviços multidisciplinares envolvendo médicos, psicólogos, psiquiatras, entre outros profissionais, implementação de serviços de apoio psicológico em instituições escolares, intervenção do conselho da escola, encontros regulares e a criação de gabinetes com psicólogos e serviços de apoio social.

O estudo se equipara a um pré-estudo sobre a necessidade e importância da figura do psicólogo em instituições de ensino. Portanto, a partir das análises aqui desenvolvidas, percebemos que é urgente a presença deste profissional no sistema educacional dado que o país tem profissionais potencialmente formados para atuar. Outrossim, há projetos e programas em elaboração, faltando o reconhecimento e a respectiva legislação e termos de referências.

Considerações finais

A Psicologia Escolar e/ou Educacional vem sendo discutida tanto como um campo de aplicação da Psicologia assim como área de conhecimento que vai além dos muros escolares e vem ganhando espaço no âmbito das políticas públicas, gestão e sistema de ensino e em outros ambientes educacionais. Em Moçambique, enquanto se incentiva a formação de profissionais de Psicologia com ênfase na Educação (psicólogos escolares, psicólogos educacionais, psicólogos sociais e das organizações entre outros profissionais afins) não aproveita essas potencialidades. Portanto, os psicólogos formados não aplicam o conhecimento adquirido na formação. E foi neste âmbito que se desenvolveu o estudo com o propósito de perceber a necessidade de inserção do psicólogo no ambiente escolar.

A sociedade tem noção dos desafios que as instituições de ensino enfrentam face às diversidades sociais e níveis de adaptação de cada integrante no processo de ensino e aprendizagem. Por isso, é importante a implementação de serviços de apoio psicológico (prática da psicologia). Quer dizer, os fazedores da política educativa moçambicana e os promotores dos cursos universitários de Psicologia Escolar e/ou Educacional, devem operacionalizar os propósitos desses cursos.

Na nossa pesquisa entendemos que não existem serviços de apoio psicológico em instituições de ensino em Moçambique. As escolas e/ou universidades são desafiadas por comportamentos disfuncionais dos alunos e professores (de falta de adaptação ao ambiente escolar, de estresse, de ansiedade, de frustração, de dificuldades de aprendizagem e outras situações). Esses comportamentos quando não são atendidos adequadamente podem dar lugar ao sofrimento psicológico, constituindo assim um fator de risco à saúde mental e ao bem-estar. No entanto, para o enfrentamento desses comportamentos exige-se a intervenção do Psicólogo Escolar e/ou Educacional, que com suas habilidades científicas e estratégias de escuta pode intervir, orientar, acompanhar e encaminhar a outras instâncias quando necessário.

Apesar do estudo ter proporcionado uma visão sobre a atuação do psicólogo escolar e/ou educacional em Moçambique e a necessidade de serviços de apoio psicológico em instituições escolares, algumas limitações foram identificadas, como o fato da pesquisa contemplar poucos participantes devido a natureza da pesquisa (qualitativa). No entanto, há que destacar a pertinência da pesquisa por promover o bem-estar e a saúde mental dos intervenientes das instituições de ensino.

Referências

- Araújo, C. M. M. (2003). *Psicologia Escolar e o desenvolvimento de competências: uma opção para a capacitação continuada* (Tese de Doutorado). Universidade de Brasília (UnB), Brasília.
- Barbosa, R. M. & Marinho-Araújo, C. M. (2010). Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas. *Estudos de Psicologia, Campinas*, 27(3), 393-402. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000300011>
- Duarte, R. (2002). Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. *Cadernos de Pesquisa*, (115), 139-154. <https://doi.org/10.1590/s0100-15742002000100005>
- Giorgi, A. (2008) Sobre o método fenomenológico utilizado como modo de pesquisa qualitativa das ciências humanas: teoria, prática e avaliação. In J. Poupart et al., *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos* (pp. 353-409). Petrópolis: Vozes.

- Guilherme, A. A. (2021). Psicologia escolar e educacional: história e contemporaneidade. In A. A. Guilherme (org.), *Psicologia escolar e educacional: um guia didático* (pp. 15-41). Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Lopes, S. R., Gesser, M., & Oltramari, L. C. (2014). Estratégias de intervenção em psicologia escolar a partir de uma perspectiva psicossocial: relato de experiência. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 9(1), 73-82. Recuperado de http://www.seer.ufsj.edu.br/revista_ppp/article/view/831
- Machado, F. L. B. A. (2010). *Sobre a atuação do psicólogo escolar* (Trabalho de conclusão de curso). Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Brasília. Recuperado de <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/123456789/2893>
- Marinho-Araújo, C. M., & Almeida, S. F. C. (2005) *Psicologia Escolar: construção e consolidação da identidade profissional*. Campinas: Alínea.
- Marinho-Araujo, C. M. (2010). Psicologia escolar: pesquisa e intervenção. *Em Aberto*, 23(83), 17-35. <https://doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.23i83.%25p>
- Sunde, R. M. (2022). Saúde mental dos professores em tempos da pandemia da covid-19: entrevista aos professores das escolas primárias da cidade de Nampula-Moçambique. *Rev. Psicol Saúde e Debate*, 8(1), 238-250. <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V8N1A14>
- Sunde, R. M. (2019a). Intervenção psicológica: uma estratégia para a inclusão escolar das crianças surdas. *Revista Educação Inclusiva – REIN*, 3(1), 32-45.
- Sunde, R. M. (2019b). Consumo de drogas pelos adolescentes nas escolas moçambicanas: estratégias de intervenção psicossocial. *Pouso Alegre: Argumentos Pró-Educação*, 4(10), 882-900. <http://dx.doi.org/10.24280/ape.v4i10.470>
- Sunde, R. M., Giquira, S. C. D., & Aussene, M. M. (2022). Efeitos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos estudantes universitários: caso de estudantes da Universidade Rovuma, Moçambique. *Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário*, 11(2), 88-102. <https://doi.org/10.17566/ciads.v11i2.869>

Dados sobre o autor:

- *Rosário Martinho Sunde*: Doutor em Psicologia Clínica na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) - Brasil. Especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental pela FACEFI-Porto Alegre-Brasil. Mestre em Administração e Gestão Escolar pela Universidade Pedagógica-Nampula, Moçambique. Graduado em Psicologia Escolar pela Universidade Pedagógica Nampula, Moçambique. Docente da Universidade Rovuma (UniRovuma) - Moçambique. rsunde@unirovuma.ac.mz ou rosario.sunde@acad.pucrs.br.

Declaração de Direito Autoral

A submissão de originais para este periódico implica na transferência, pelos autores, dos direitos de publicação impressa e digital. Os direitos autorais para os artigos publicados são do autor, com direitos do periódico sobre a primeira publicação. Os autores somente poderão utilizar os mesmos resultados em outras publicações indicando claramente este periódico como o meio da publicação original. Em virtude de sermos um periódico de acesso aberto, permite-se o uso gratuito dos artigos em aplicações educacionais e científicas desde que citada a fonte conforme a licença CC-BY da Creative Commons.



[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).